

47

O difícil começo da jornada única

Falta de professores, de classes, de alimentos, pratos e carteiras. É nesse quadro de precariedade que começa amanhã a aplicação da Jornada Única de Trabalho na rede es-

tadual de ensino, projeto que dobra a permanência na escola de alunos e professores do Ciclo Básico (1º e 2º anos).

Trata-se de uma iniciativa ambiciosa, que

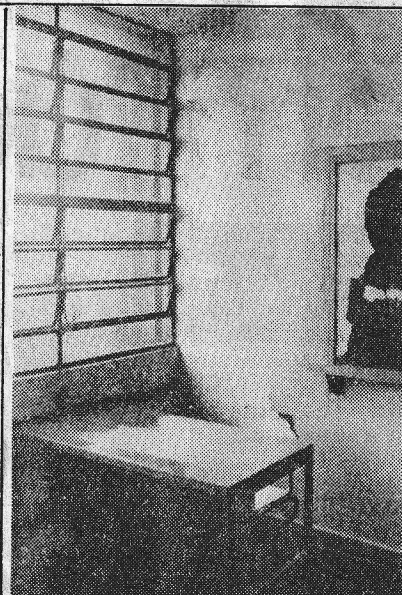
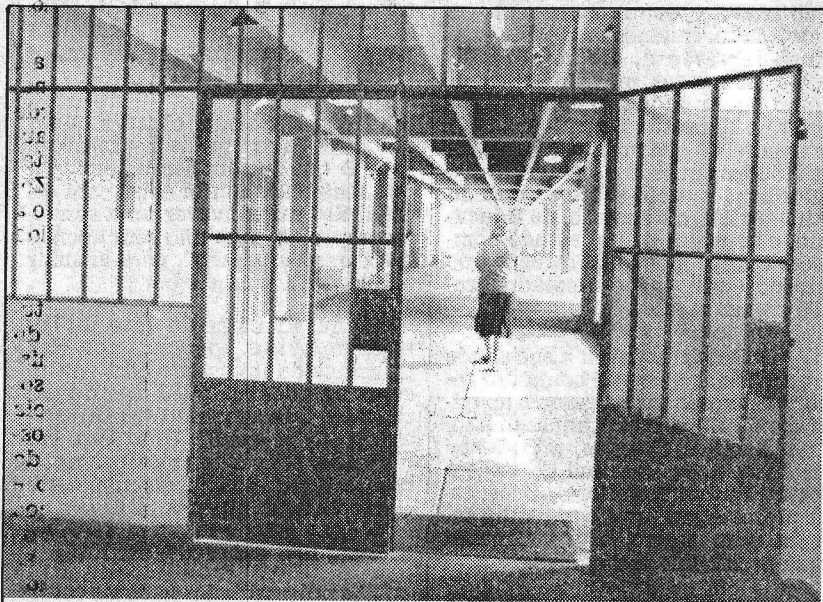
pretende acabar com a evasão e a repetência escolar, cujo índice atinge até 40% em São Paulo, nas primeiras séries. Só com o custo de reformas, ampliações e compra de

alimentos, serão gastos Cz\$ 12 bilhões. O próprio secretário da Educação, Chopin Tavares de Lima, reconhece que o projeto não vai funcionar em

100% no começo e dá um prazo de dois meses.

A maior dúvida dos professores é o que fazer dentro da sala de aula. E, para isso, até março haverá muitas reuniões de pla-

nejamento. A principal meta da nova proposta curricular é integrar a linguagem do aluno na sala de aula, tentando, a partir de erros, chegar à norma culta.



Muitas escolas da rede estadual de ensino continuam sem condições de funcionamento e amanhã ficarão fechadas no primeiro dia de aulas

Alfredo Rizzutti